

# Bensaude perspetiva setor como “um pilar económico fundamental” nas próximas décadas

No decorrer dos últimos 20 anos, “surgiram novos projetos [turísticos] e a oferta aumentou, tornando-se mais sofisticada”, de acordo com Jorge Aguiar, administrador-executivo da Bensaude Turismo. Se “as principais cidades do país foram sendo reabilitadas, incorporando novos conceitos de alojamento, restauração e animação”, a “afirmação das *low cost* e a consequente ‘democratização’ do transporte aéreo, no médio curso, garantiram os fluxos que sustentaram este processo”.



Neste período, “emergiram e ganharam nova relevância” regiões como o Douro, Açores e Comporta, a par do surgimento de novas “formas de promoção e comercialização, com as vendas online a representarem uma proporção muito significativa das vendas”.

Neste panorama, também as motivações dos viajantes têm vindo a alterar-se, passando a atribuir-se uma maior importância a viagens relacionadas com o bem-estar e de reconexão com a natureza.

Nesse sentido, o profissional é da opinião de que “as perspectivas para os próximos 20 anos são positivas, [com um] setor que continuará a ser um pilar económico fundamental”. Para isso, a sustentabilidade, nas suas várias dimensões, “terá um papel central”.

“A atividade turística só será viável se for positiva para as comunidades em que se desenvolve. Deste modo, as questões da transição energética, da proteção do ambiente, do desenvolvimento local, do emprego e do trabalho, com propósito, equilibrado e justamente compensado, irão ganhar uma relevância ainda mais significativa”, defende. **h**